

O CURSO TÉCNICO DE ARQUITETURA DO INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL: CURRÍCULOS, INGRESSANTES E DIPLOMADOS

THE TECHNICAL COURSE OF ARCHITECTURE OF INSTITUTE OF FINE ARTS OF RIO GRANDE DO SUL: CURRICULUMS, INGRESSANTS AND DIPLOMATES

Bruno Cesar Euphrasio de Mello¹

RESUMO

A graduação em Arquitetura do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, criada em 1945, é reconhecida como pioneira na formação de arquitetos no Estado. Todavia, uma experiência do próprio Instituto a precedeu: o Curso Técnico de Arquitetura. Mas muitos de seus aspectos permanecem desconhecidos: Qual foi seu período de vigência? Que currículos adotou? Quem o cursou? Quem se diplomou Técnico? Este trabalho realiza uma historiografia do Curso Técnico de Arquitetura do Instituto gaúcho em busca de respostas a essas questões. Para elaborá-la, a pesquisa teve como *corpus* a documentação administrativa do Instituto de Belas Artes, reunida no arquivo do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A história aqui construída se fez a partir da seguinte premissa: a experiência do Curso Técnico de Arquitetura foi uma etapa decisiva para a autonomia do ensino e da atividade profissional.

Palavras-chave: Curso Técnico. Arquitetura. Instituto de Belas Artes. Rio Grande do Sul. Historiografia.

ABSTRACT

The graduation in Architecture of the Institute of Fine Arts of Rio Grande do Sul, created in 1945, is recognized as a pioneer in the training of architects in the State. However, an experience of the Institute itself preceded it: the Technical Course in Architecture. But many aspects of this technical course remain unknown: What was its period of validity? What curriculum adopted? Who attended it? Who became a Technician? This work makes a historiography of the Technical Course of Architecture of the Instituto gaúcho in search of answers to these questions. To elaborate it, the research had as corpus the administrative documentation of the Institute of Fine Arts, gathered in the archive of the Institute of Arts of the Federal University of Rio Grande do Sul. The history built here was made from the following premise: the experience of the Technical Course in Architecture was a decisive step towards the autonomy of teaching and professional activity.

Keywords: *Technical Course of Architecture. Institute of Fine Art. Rio Grande do Sul. Historiography.*

¹ Arquiteto e Urbanista, Doutor em Planejamento Urbano e Regional. Professor de Departamento de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da UFRGS.

INTRODUÇÃO

A graduação em Arquitetura do Instituto de Belas Artes² do Rio Grande do Sul, criada em 1945, é reconhecida como pioneira na formação de arquitetos no Estado (FIORI, 1992; RIBEIRO, 2002, [1987] 2005; BERED, 2002; MACEDO, 2002; PADÃO, ROVATI, 2002). Contudo, uma experiência do próprio Instituto a precedeu: o Curso Técnico de Arquitetura. Apesar de estudado (FIORI, 1992; SIMON, 2003), alguns de seus aspectos permanecem desconhecidos: Qual foi seu período de vigência? Quais currículos adotou? Quem o cursou? Quem se diplomou Técnico? Este trabalho realiza uma historiografia do Curso Técnico de Arquitetura do Instituto gaúcho em busca de respostas a essas questões.

Do ponto de vista teórico-metodológico o artigo dialoga com a pesquisa historiográfica. Os dados aqui revelados foram obtidos por meio de pesquisa documental nos arquivos do Instituto de Artes da UFRGS. O *corpus* da pesquisa compreendeu a documentação administrativa do Instituto de Belas Artes (IBA) – atas do Conselho Técnico Administrativo, das reuniões da Congregação, relatórios de atividades, cadernetas de frequência, livros de médias, de diplomados, dentre outros. A história aqui construída se fez a partir da seguinte premissa: que a experiência do Curso Técnico de Arquitetura foi uma etapa decisiva para a autonomia do ensino e da atividade profissional. O processo de autonomia da Arquitetura – como domínio profissional e acadêmico – em relação às Belas Artes e às Politécnicas foi lento e gradual, e a formação técnica, no contexto gaúcho, foi um de seus momentos preparatórios.

1 O Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul

O Instituto Livre de Bellas Artes do Rio Grande do Sul teve sua “acta de instalação” assinada em 22 de abril de 1908 (ESTATUTOS, 1908). Fundado após a Escola Livre de Farmácia e Química Industrial (1895), a Escola de Engenharia de Porto Alegre (1896), a Faculdade de Farmácia e Medicina de Porto Alegre (1898) e a Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre (1900) (PESAVENTO, 2004), o Instituto participou do projeto civilizatório republicano regional de grupos profissionais criarem e manterem suas instituições de ensino (SIMON, 2003). Primeiro vieram as guiadas pela razão. Era hora de uma instituição guiada pela expressão poética e estética (SIMON,

2 Ao longo deste artigo, utilizaremos Instituto de Belas Artes para nos referir à instituição-palco da história aqui descrita e analisada. Ela teve muitos nomes no decorrer do recorte temporal aqui definido – Instituto Livre de Belas Artes, Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, Instituto de Belas Artes da Universidade de Porto Alegre.

2003).

O parágrafo único do primeiro artigo do seu primeiro estatuto apresentava os cursos que realizariam “o ensino theorico e pratico das Bellas Artes” (ESTATUTOS, 1908). Refere o texto:

Este ensino será feito mediante cursos systematisados, formando dous grupos ou secções distinctas: - a Escola ou Conservatório de musica (...); - a Escola de artes, compreendendo a pintura, esculptura, a architectura e as artes de applicação industrial (ESTATUTOS, 1908).

A Arquitetura era, como se percebe, uma das Artes, assim como a Pintura e a Escultura, por exemplo. Entretanto, ela não constou entre os conteúdos ministrados na instituição no início de seu funcionamento. Mais tarde, em 1922, no novo regulamento, a referência à Arquitetura desapareceu. O estatuto posterior, de 1927 (INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 1927), reincorporou a Arquitetura como conteúdo a ser ensinado. Apesar disso, ela nunca compareceu às salas de aula. Poucos anos após, em 1934, o estatuto foi novamente alterado. Como em 1922, a referência à Arquitetura, seja como curso ou conteúdo a ser ministrado, foi removida.

Postos em perspectiva, os documentos de 1908, 1922, 1927 e 1934 demonstram a hesitação do Instituto em relação ao ensino da Arquitetura. Mesmo nos momentos em que compareceu textualmente nos regulamentos e estatutos, a Arquitetura não foi ensinada concretamente.

Em novembro de 1934, “no intuito de dar uma organização uniforme e racional ao ensino superior no Estado” (RIO GRANDE DO SUL, 1934) foi criada, pelo Decreto Estadual 5.758, a Universidade de Porto Alegre. Seu artigo 2º determinou que o IBA fosse incorporado a ela.

O músico e professor Tasso Bolívar Dias Corrêa assumiu a direção do Instituto em 1936, nesta nova conjuntura. A partir daí a Arquitetura foi paulatinamente sendo incorporada ao Belas Artes. O relatório sobre as atividades do Instituto do ano de 1936 evidencia isso (INSTITUTO DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DE PORTO ALEGRE, 1937). Nele, Corrêa anota: “Suggiro, entretanto, que ainda seja estudada a possibilidade desse curso [de Arquitetura] ficar a cargo deste Instituto, dada a grande importância do indispensável preparo artístico no exercício da profissão de architecto” (INSTITUTO DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DE PORTO ALEGRE, 1937, p.18). O diretor, assim, fez com que o IBA assumisse definitivamente a Arquitetura como conteúdo a ser ministrado.

Nesse mesmo ano de 1936, Tasso Corrêa criou o curso de Artes Plásticas. Em seu currículo – semelhante ao dos cursos de Pintura, Escultura e Gravura da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, instituição –referência ao ensino gaúcho (MELLO, 2016) – consta, pela primeira vez, a disciplina de *Architectura Analytica* (INSTITUTO DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DE PORTO ALEGRE, 1937). Ela estava dividida em duas partes, ministradas no primeiro e no segundo anos do curso. Para dirigi-la, o diretor do Belas Artes convidou, ainda em 1936³, seu irmão Ernani Dias Corrêa.

Segundo Simon (2003), Ernani Corrêa foi o personagem que tornou possível a relação entre o curso de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro e o Instituto de Belas Artes gaúcho. Ele se diplomou engenheiro-arquiteto na instituição carioca. De acordo com a documentação que consta em sua pasta funcional⁴, “foram seus colegas de turma Atílio Corrêa Lima, autor do plano da cidade de Goiânia, capital do Estado de Goiaz e Lúcio Costa, planejador de Brasília, capital da República Federativa do Brasil” (ERNANI, [196-?], p.3)⁵.

Necessário mencionar que o irmão de Tasso Corrêa, responsável por introduzir a Arquitetura no IBA, não estimava sua titulação. Texto de sua pasta funcional refere que “a seu contra-gosto Ernani recebeu o título de engenheiro-arquiteto e, assim, foi registrado no Conselho de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da 8ª Região, em 1934” (ERNANI, [196-?], p.3). Foi após sua formatura que a instituição carioca “restabeleceu o sensato [grifo nosso] título de arquiteto” (ERNANI, [196-?], p.3). Ou seja, o que incomodava Ernani Dias Corrêa em sua titulação era a referência à Engenharia. Ele queria ser reconhecido apenas como arquiteto. Essa referência é relevante, pois representava um desejo em distinguir claramente a Arquitetura da Engenharia.

3 Há, no arquivo do Instituto de Artes da UFRGS, certidão que indica que Ernani Dias Corrêa foi professor catedrático da cadeira de Arquitetura analítica e Arte decorativa do IBA desde 15 de maio de 1936.

4 Este documento, sem data e não assinado, parece ser uma espécie de autobiografia escrita por Ernani Dias Corrêa. Supomos isso, pois a documentação apresenta pormenores de sua vida que dificilmente seriam expostos por outra pessoa. Exemplos desses pormenores são a breve biografia de seus pais, a morte prematura de dois de seus irmãos, o início de sua vocação desenhando fachadas de casas e sua dedicação ao futebol.

5 Contudo, documento da mesma pasta funcional indica que Ernani Dias Corrêa formou-se na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro na turma de 1925. Já Lúcio Costa, por sua vez, segundo informação biográfica da Casa de Lúcio Costa (<http://www.casadeluciocosta.org/>), se formou na ENBA-RJ em 1924. Ou o dado de que foram colegas de turma está equivocado ou Ernani Dias Corrêa atrasou o curso em um ano. Esta segunda opção nos parece a mais plausível, pois, em 1919, Ernani Dias Corrêa “fez o serviço militar como reservista de segunda categoria no Tiro de Guerra nº 5” (ERNANI, [196-?], p.3).

A concepção de Arquitetura que Ernani Corrêa defendia a distinguia da Engenharia ou da Arquitetura preconizada pelos engenheiros. Conforme ele, “era costume desses engenheiros [da cidade de Porto Alegre] esboçarem a planta baixa e dar para o desenhista passar a limpo com a incumbência de adaptar uma fachada e executar os desenhos dos cortes” (ERNANI, [196-?], p.4). Era uma “ignorância de compor arquitetura” (ERNANI, [196-?], p.4). Preocupado com esta situação, Ernani Corrêa buscou “elucidar a maneira de proceder na Arquitetura e na construção, distinguindo a profissão do arquiteto que era tida pelos engenheiros como creador de fachadas, pois, a Arquitetura, para eles, era tão somente a fachada do edifício” (ERNANI, [196-?], p.4). Esta forma “ignorante” de compor Arquitetura – como desenhista de fachada submisso às determinações do engenheiro – era a concepção que Ernani Corrêa combateria em sua atuação como docente e integrante de entidade de classe.

Ainda como parte deste esforço de Ernani Dias Corrêa em afirmar a Arquitetura como campo autônomo, ele também militou pela autonomia e organização de classe dos arquitetos, sendo o primeiro presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento Rio Grande do Sul (IAB-RS), em 1948. Esta entidade tinha como finalidade “proporcionar aos arquitetos residentes no Estado, meios de coordenar seus esforços na defesa da profissão e desenvolvimento da arquitetura” (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, 1948). E uma das maneiras que Ernani já vinha buscando para alcançar as finalidades definidas posteriormente pelo Departamento gaúcho foi seu envolvimento com a *Architectura Analytica*. Pioneira no ensino de Arquitetura dentro do IBA, a disciplina se manteve como parte do currículo do curso de Artes Plásticas durante anos – até pelo menos a década de 1960.

Mas a criação de *Architectura Analytica* no curso de Artes Plásticas não era suficiente. Outro passo seria dado para a afirmação da Arquitetura nos anos seguintes: a criação do Curso Técnico de Arquitetura. Trataremos mais detalhadamente dele a seguir.

2 O Curso Técnico de Arquitetura

O Decreto Estadual nº 7.672, de 5 de janeiro de 1939, retirou o IBA da Universidade de Porto Alegre (SIMON, 2003). Nesse mesmo ano, em 16 de janeiro, o Conselho Técnico Administrativo do Instituto discutiu e aprovou a proposta de instalação do Curso Técnico de Arquitetura (INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 1939c). Seu currículo foi organizado em disciplinas anuais. Para percorrê-lo na totalidade seriam necessários três anos. O currículo está expresso no Quadro 1.

Quadro 1 – Currículo do Curso Técnico de Arquitetura, 1939

CURSO TÉCNICO DE ARQUITETURA, 1939.	
1º ano	Desenho figurado (1ª parte); Modelagem (1ª parte); História da Arte (1ª parte); Geometria descritiva.
2º ano	Desenho figurado (2ª parte); Modelagem (2ª parte); História da Arte (2ª parte); Perspectiva e Sombras; Arte decorativa (1ª parte); Arquitetura Analítica (1ª parte)
3º ano	Arquitetura analítica (2ª parte); Arte decorativa (2ª parte); Estruturas de construção; Composição clássica e moderna.

Fonte: INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 1939c.

Nele, conforme aponta Fiori (1992), há “predominância clara de disciplinas ligada à área estético-artística, aproveitando a estrutura já existente na instituição” (FIORI, 1992, p.174). *Arquitetura Analítica*, disciplina do 2º e 3º anos, é a única que refere explicitamente a Arquitetura. Além dela, *Estruturas de Construção* e *Composição Clássica e Moderna* são disciplinas que trazem temas atinentes à construção civil (a primeira, relacionada à tectônica, a segunda ao projeto). As demais são compartilhadas com as belas artes.

Fiori crê que a formação oferecida pelo curso técnico não se limitou à de executores de trabalhos gráficos. Abriu espaço, também, para “formar profissionais em condições de compor um projeto, pelo menos em seus elementos básicos” (FIORI, 1992, p.177). Entretanto, esta perspectiva não corresponde à experiência descrita por Ernani Corrêa, apresentada anteriormente.

Sobre o Curso Técnico de Arquitetura, Ernani Corrêa comentou, em carta de 1946, dirigida ao presidente do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA-RS), Lelis Espartel, que “em 1939, foi criado mais o curso de Desenhistas Técnicos de Arquitetura, destinado a preparar, como indica a denominação do curso, auxiliares técnicos para escritórios de arquitetura” (CORRÊA, 1946).

Sendo assim, segundo o professor do Belas Artes, o curso foi cria-

do para formar auxiliares que responderiam a uma demanda do mercado de construção: a de desenhistas de Arquitetura. Esses desenhistas, quando formados, se colocariam no mercado de trabalho em condição análoga àquela combatida pelo próprio Ernani: como profissionais submissos executando desenhos técnicos para os engenheiros. Não era a constituição de um corpo profissional autônomo, mas acessório. No entanto, a partir daí, passava-se a formar um corpo profissional identificado com a Arquitetura atuante na construção civil.

Voltando ao curso técnico, mesmo autorizado pelo Conselho Técnico Administrativo em 16 de janeiro, o Curso Técnico de Arquitetura não foi referido nos novos estatuto (INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 1939b) e regulamento (INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 1939a) do IBA, aprovados em 1939. A única referência à Arquitetura se limitava à incorporação de *Architectura Analytica* ao curso de Artes Plásticas. Isso nos leva a supor que a inauguração do curso técnico foi uma iniciativa experimental.

Em 1941 o curso técnico foi remodelado e incorporou mais disciplinas. Na reunião do Conselho Técnico Administrativo, de 14 de março daquele ano, o diretor do Instituto propôs sua reorganização. Era necessário, conforme ele, ampliar “a parte de caráter técnico” (INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 1941). O novo currículo, aprovado nesta reunião, está exposto no Quadro 2.

Quadro 2 – Currículo do Curso Técnico de Arquitetura, 1941

CURRÍCULO DO CURSO TÉCNICO DE ARQUITETURA, 1941	
1º ano	Geometria descritiva; Arquitetura analítica (1ª parte); Anatomia artística (1ª parte); Desenho; Desenho de modelo vivo e modelagem.
2º ano	Perspectiva e sombras – Estereotomia; História da Arte (1ª parte); Arte decorativa (1ª parte); Desenho (molduras, ornatos, capitéis simples, máscaras, grifos e capitéis ricos).
3º ano	Elementos de construção – topografia; Pequenas composições de arquitetura; História da Arte (2ª parte); Arte decorativa (2ª parte).

4º ano	Materiais de construção – Terrenos e Fundações; Sistemas e detalhes de construção; Grandes composições de arquitetura; Higiene de habitação – Saneamento de cidades.
--------	---

Fonte: INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 1941.

A alteração ocorrida em 1941 estendeu o curso em mais um ano – aumentando de três para quatro anos. O primeiro passou a ser o mesmo do curso de Artes Plásticas. Por isso, os alunos, se nele aprovados, poderiam “matricular-se no 2º [ano] de Artes Plásticas ou no 2º [ano] de Técnico de Arquitetura” (INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 1941).

O segundo ano dos dois cursos (1939 e 1941) é semelhante. As alterações significativas estão no terceiro e quarto anos, em que se pode perceber a ampliação de seu “caráter técnico-arquitetônico-urbanístico”.

No terceiro, foram incorporadas as disciplinas *Elementos de construção – topografia* e *Pequenas composições de arquitetura*. No quarto, *Materiais de construção – terrenos e fundação*, *Sistemas e detalhes de construção*, além de *Grandes composições de arquitetura* e *Higiene de habitação – Saneamento de cidades*. As disciplinas de composição – ou seja, projeto arquitetônico – se tornaram duas. E apenas uma delas se referia à cidade.

Cabe ressaltar, para além das disciplinas que se referem à construção, as que se dedicavam à composição – pequena ou grande. À exceção da disciplina *Sistemas e Detalhes de Construção*, todas as do último ano desta reformulação farão parte do futuro curso de graduação em Arquitetura do IBA quando ele for criado em 1945 (MELLO, 2016). Logo, esta alteração curricular parece ser uma preparação para constituição do curso que pretenderá formar arquitetos, não mais auxiliares técnicos-desenhistas.

Em 1942 o curso passou por uma crise. Em 15 de abril, a ata da reunião do Conselho Técnico Administrativo registra que o diretor do Instituto “explicou as dificuldades que havia em manter o 4º ano do Curso Técnico de Arquitetura, em vista da despesa relativamente grande e o número pequeno de alunos” (INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 1942b). Apesar disso, os professores decidiram manter o curso, dada sua importância. E convidaram o professor José Lutzenberger para as novas disciplinas. Decidiram ainda que “se reformasse a seriação desse curso, igualando o seu segundo ano à segunda série do Curso de Artes Plásticas, e readaptando o programa das cadeiras do 4º ano” (INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 1942b). Todavia, não encontramos nos arquivos do Instituto de Artes da UFRGS documentos que apresentassem claramente as “readaptações” implantadas ou as “novas cadeiras”.

Em 1943, mais uma reorganização do currículo do Curso Técnico foi realizada. A reunião do Conselho Técnico Administrativo, de 2 de março, aprovou a seguinte proposta:

1ª e 2ª séries [ou anos] idênticas às do Curso das Artes Plásticas, 3ª série [ou ano] – 1ª cadeira[:] Arte decorativa, 1ª parte; 2ª cadeira – Materiais de construção. Terrenos e fundações. Elementos de construção. Noções de Topografia; 3ª cadeira. Teoria e Filosofia da Arquitetura. Composição de arquitetura (INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 1943).

Para perceber as alterações do Curso Técnico de Arquitetura entre 1939 e 1943, é necessário comparar seus currículos. O Quadro 3 coloca-os lado a lado.

Quadro 3 – Currículos do Curso Técnico de Arquitetura (1939/1941/1943).

CURRÍCULOS DO CURSO TÉCNICO DE ARQUITETURA (1939 /1941/1943).			
	1939	1941	1943
1º ano	1. Geometria descritiva. 2. Desenho figurado (1ª parte); 3. Modelagem (1ª parte); História da Arte (1ª parte);	1. Geometria descritiva; 2. Desenho; 3. Desenho de modelo vivo e modelagem; 4. Arquitetura analítica (1ª parte); 5. Anatomia artística (1ª parte);	Idêntico ao curso de Artes Plásticas
2º ano	4. Perspectiva e Sombras; 5. História da Arte (2ª parte); 6. Arte decorativa (1ª parte); 7. Desenho figurado (2ª parte); 8. Modelagem (2ª parte); 9. Arquitetura Analítica (1ª parte)	6. Perspectiva e sombras – Estereotomia; 7. História da Arte (1ª parte); 8. Arte decorativa (1ª parte); 9. Desenho (molduras, ornatos, capitéis simples, máscaras, grifos e capitéis ricos).	Idêntico ao curso de Artes Plásticas

3º ano	10. Arquitetura analítica (2ª parte); 11. Estruturas de construção; 12. Composição clássica e moderna; 13. Arte decorativa (2ª parte).	10. Elementos de construção – topografia; 11. Pequenas composições de arquitetura; 12. História da Arte (2ª parte); 13. Arte decorativa (2ª parte).	1. Arte decorativa; 2. Materiais de construção – Terrenos e fundações – Elementos de construção – Noções de topografia; 3. Teoria e Filosofia da Arquitetura – Composição da Arquitetura.
4º ano		14. Materiais de construção – Terrenos e Fundações; 15. Sistemas e detalhes de construção; 16. Grandes composições de arquitetura; 17. Higiene de habitação – Saneamento de cidades.	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao comparar os currículos de 1939 e 1941, percebe-se que aumenta o número de disciplinas de “caráter técnico” e de composição – grande e pequena. O trato com a cidade, apesar de incorporado em 1941, era conteúdo pouco expressivo. A comparação entre os currículos de 1941 e 1943 demonstra, por outro lado, que, além da sobreposição dos cursos de Artes e Técnico em Arquitetura nos dois primeiros anos, as disciplinas “técnicas” foram agrupadas em apenas uma (*Materiais de construção – Terrenos e fundações – Elementos de construção – Noções de topografia*). As de composição, idem (*Teoria e Filosofia da Arquitetura – Composição da Arquitetura*). Essas aglutinações fizeram o curso voltar a ser de três anos. E a disciplina que fazia referência à cidade desapareceu.

O curso técnico permaneceu funcionando mesmo após a criação do curso de graduação em Arquitetura, em 1945. E, finalmente, em 30 de janeiro de 1946, a ata do Conselho Técnico Administrativo do Belas Artes menciona a transformação do Curso Técnico de Arquitetura “em Curso Técnico de Desenho e Decoração, providenciando-se sua reorganização numa se-

riação de três anos” (INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 1946). O Curso Técnico foi, enfim, extinto neste ano, pois, com a criação da graduação em Arquitetura, já não havia razões para titular técnicos neste domínio profissional.

Entretanto, sua importância para o IBA é destacada por Fiori (1992) e Simon (2003). Fiori salienta “o papel deste curso técnico como um passo significativo em direção à criação do curso superior de arquitetura” (FIORIO, 1992, p.5). Já Simon, afirma que o “Curso Técnico de Arquitetura, que funcionou no IBA-RS [Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul], se de um lado foi um estágio na área e um ensaio geral para o seu curso superior, também serviu como porta de entrada de profissionais qualificados de Arquitetura no Instituto” (SIMON, 2003, p.375).

Como foi possível constatar, a incorporação da Arquitetura ao IBA foi gradual – desde a primeira iniciativa, representada pela incorporação da disciplina de *Arquitetura Analítica* ao currículo do curso de Artes Plásticas até a experiência do Curso Técnico de Arquitetura. Superada esta fase inicial, o corpo diretivo da instituição percebeu que era hora de criar um curso de graduação.

O começo do processo que culminaria com a criação, em 1945, do curso de graduação em Arquitetura do IBA se deu anos antes. Na reunião do Conselho Técnico Administrativo, de 27 de maio de 1942, “por indicação do conselheiro Ernani Dias Corrêa, discutiu-se favoravelmente a criação do Curso de Arquitetura. Entretanto, ficou resolvido que se procedesse estudos mais demorados, antes de se decidir em definitivo” (INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 1942a). A discussão sobre a criação da graduação em Arquitetura ocorreu, como se pôde verificar, por sugestão de Ernani Corrêa e durante a vigência do curso técnico.

Poucos anos após, em 1944, duas reuniões registram sua fundação. A ata da reunião extraordinária do Conselho Técnico Administrativo, de 21 de setembro, assinala que sua convocação foi feita “com a finalidade de propor a criação do Curso de Arquitetura, nos moldes do da Escola Nacional de Belas Artes” (INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 1944b). A aprovação foi unânime. Dias depois, em 29 de setembro, a Congregação se reuniu em sessão extraordinária. Em pauta, “a criação do Curso de Arquitetura, a aprovação do Regimento Interno, nomeação dos professores do novo Curso, e demais providências a serem tomadas para a instalação desse curso” (INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL, 1944a). Novamente a sugestão foi aprovada por todos.

Mais de um ano após as decisões do Conselho Técnico e da Congregação, em 26 de novembro de 1945, foi sancionado o Decreto Federal nº

19.991, o qual autorizou o funcionamento do curso de graduação em Arquitetura no Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul (BRASIL, 1945).

3 Ingressantes e diplomados

Mas, afinal, quem integrou o corpo discente do Curso Técnico de Arquitetura do IBA? E quem efetivamente se diplomou Técnico em Arquitetura?

A lista de ingressantes e diplomados, exposta a seguir, foi construída a partir do cruzamento de informações obtidas em documentos diversos, todos reunidos no Arquivo do Instituto de Artes da UFRGS. Foram eles: (i) Fichas de histórico escolar e matrícula dos estudantes do IBA; (ii) Livro de Médias (LIVRO, 1939, 1940, 1941); (iii) Livro de registro de diplomados, nº 2 (LIVRO, [s.n.]); (iv) Relação de diplomados do Curso Técnico de Arquitetura (RELAÇÃO, 1944, 1985); (v) Diplomas de egressos; (vi) Cadernetas de frequência das disciplinas ministradas.

Não foi possível estabelecer uma lista completa com todos os ingressantes. Há contradições e incompletudes na documentação consultada. Entretanto, pode-se revelar com maior segurança a relação de ingressantes dos três primeiros anos de funcionamento do curso.

Ele começou a receber ingressantes em 1939. A primeira turma, que contou com 12 estudantes, teve os seguintes matriculados: Carlos Eugênio Godolphin Brambilla, Danilo Tavares Corte Real, Elyr Ramos, Iberê Camargo, Jayme Nascimento, Leda Pavão, Luiz Franco Moura, José Aurevil de Marchi, Ruy Angilo Oliva, Simeão de Carvalho Meira, Walmyr Rozsanyi e Wilson Talaia de Moura.

A segunda turma, de 1940, teve 13 ingressantes. Foram eles: Aquileia Irma Cortese, Breno Cortez Campomar, Carlos Alberto Dariano, Carlos Alberto Schilling Simoni, Eunice Pfeiffer Lobato, João Carlos Vieira da Rosa, José Beck Machado, Lydio Costa de Andrade, Marlowa Monteiro Netto, Sylvio Osório Filho, Ruy Bastian, Vasco Prado Gomes da Silva, Virginia Alexandra Cortese.

A terceira turma, de 1941, teve os seguintes 16 ingressantes: Achilles Dal Forno, Anna Irene Bolsoni, Artemio João Ulian, Djalma Fonseca Sandes, Edú Guedes Machado, Geraldo Werner Knippling, Géssi Araujo, Jahir Maria Soares, Jorge Rodrigues de Carvalho, Lourival Candido dos Santos, Miroques Casartelli de Lima, Oscar de Camilis, Rubem Fialho, Ruy Moreira Pinto, Serafim Gasulha, Thomaz Widholzer.

A partir de 1942, não é possível estabelecer precisamente a relação dos ingressantes. As informações são incompletas, há muitos transferidos

oriundos do curso de Artes Plásticas – como, por exemplo, a quase integralidade de estudantes dos anos de 1945 e 1946. Apesar disso, pode-se definir, com algum nível de precisão, a listagem a seguir.

A quarta turma, de 1942, contou com pelo menos os seguintes 6 ingressantes: Caio Rosa Ilha, Carlei Scandiuzzi de Oliveira, João Batista da Silva Filho, Octaviano Tozzi Filho, Paulo de Mesquita Rothmann, Thomaz Grey.

A quinta turma, de 1943, teve ao menos os seguintes 7 ingressantes: Cândido Cerqueira Bello, Circe Maria de Campos, Helena Leal Machado, Haydée Cosme, Jairo dos Santos, Jorg Casagrande, Odaléa Maria Joana Blaggi Casagrande.

A sexta turma, de 1944, teve ao menos os seguintes 2 estudantes: Jacob Matiotti Ceccato e Zelí Souza Martins.

A sétima turma, de 1945, contou com ao menos os seguintes 4 ingressantes: Arthur Thompson, Cely Clara Diel, Fernando Martinelli, Hilda Peixoto Mylius.

A oitava e última turma de ingressantes, de 1946, teve ao menos os seguintes 5 estudantes: Araci Cervasio, Fernando Francisco Picoral, Irineu Anzolch, Osmar Przybylski, Ottokar Edmund Schirmer.

Chama a atenção, ao longo do período de funcionamento do curso (1939-1946), a grande quantidade de abandonos. Sete estudantes da turma de 1939 deixaram o curso. Na turma de 1940, outros sete. E nos anos subsequentes as desistências se mantiveram expressivas.

Dentre os estudantes que abandonaram o curso, estão, por exemplo, Iberê Camargo (ingressante de 1939) e Vasco Prado (ingressante de 1940). Iberê Camargo, hoje reconhecido como um dos grandes artistas plásticos brasileiros, cursou os três anos do curso Técnico de Arquitetura (de 1939 a 1941), mas não colou grau. Seu aproveitamento foi insuficiente no 3º ano do curso – teve média 3 em *Arquitetura Analítica II* e média 5 em *Arte Decorativa II*, *Pequenas Composições de Arquitetura* e *Elementos de Construção e Topografia*. O outro importante artista plástico que também integrou o corpo discente do Curso Técnico de Arquitetura foi Vasco Prado. Segundo sua ficha de histórico escolar, ele cursou apenas o primeiro ano, em 1940.

Figura 1 – Trecho superior da ficha de matrícula de Iberê Camargo no Curso Técnico de Arquitetura do IBA do Rio Grande do Sul, 1939.

INSTITUTO DE BELLAS ARTES
DA UNIVERSIDADE DE PORTO ALEGRE

ANNO 1939. Livro de matr. n.º 4. de 1939.



Nome: IBERÊ CAMARGO
 Filiação: Aselina Alvim de Camargo Nasceu a: 18/11/1914
 Lugar de nascimento: Cachoeira, Estado do Rio Grande do Sul.
 Endereço: Pantaleão Telles, 1050.

Observações: Nome da mãe: Desalicia Manoel de Camargo.

Curso: de Técnico de Arquitetura Série: 1ª ano De: _____
 Cadeiras normais: Desenho do gesso (18 parte) - Modelagem (18 parte) - História da Arte (18 parte) - Geometria descritiva.
 Cadeiras dependentes: _____
 Observações: _____

Matrícula requerida em: Março de 1939. Deferida em: _____
 Ingresso por: exame de admissão.
 Exame vestibular: Março de 1939. Classificação obtida: 1ª ano do Curso de Técnico de Arquitetura.
 Observações: _____

Fonte: Arquivo do Instituto de Artes da UFRGS.

Figura 2 – Trecho superior da ficha de matrícula de Vasco Prado Gomes da Silva no Curso Técnico de Arquitetura do IBA do Rio Grande do Sul, 1940.

INSTITUTO DE BELAS ARTES
DO RIO GRANDE DO SUL

ANO 1940. Livro de matr. n.º 6. de 1940.



Nome: VASCO PRADO GOMES DA SILVA
 Filiação: Pedro Gomes da Silva Nasceu a: 16/4/1914.
 Lugar de nascimento: Uruguaiana - Rio Grande do Sul.
 Endereço: Miguel Teixeira, nº 257.

Observações: Nome da mãe: Saldá Fagundes Prado da Silva.

Curso: Técnico de Arquitetura Série: 1ª De: _____
 Cadeiras normais: Desenho figurado (I) - Modelagem (I) - História da Arte (I) - Geometria descritiva.
 Cadeiras dependentes: _____
 Observações: _____

Matrícula requerida em: Março de 1940. Deferida em: Março de 1940.
 Ingresso por: Exame vestibular.
 Exame vestibular: Março de 1940. Classificação obtida: 1ª série do Curso de Técnico de Arquitetura.
 Observações: Apresentou certidão de ter terminado o Curso da Colégio Militar.

FREQÜÊNCIA

Fonte: Arquivo do Instituto de Artes da UFRGS.

Além dos abandonos, outro fato chama a atenção: a quantidade de transferências do curso de Artes Plásticas para o Técnico de Arquitetura. Isso se tornou possível, como já referido, a partir dos anos de 1941/1942, quando os primeiros anos de ambos passaram a ser iguais. Dessa forma, diversos ingressantes do curso de Artes Plásticas migravam para o Técnico de Arquitetura após a conclusão do segundo ano.

Exposta a lista de ingressantes, passemos à lista de diplomados. O curso Técnico diplomou, ao todo, entre os anos de 1941 (primeira turma de formandos) e 1946 (última turma de formandos), 32 profissionais. As turmas e os diplomados estão listados no Quadro 4.

Quadro 4 – Lista de diplomados por turma/ano.

Turma/ano	Nome diplomados	Total diplomados
1941	Elyr Ramos, Jayme Nascimento, Simeão de Carvalho Meira, Walmyr Rozsanyl	04
1942	Carlos Alberto Dariano, Aquileia Irma Cortese, Eunice Pfeifer Lobato, Leda Pavão, Marlowa Monteiro Netto, Rubem Costa, Virginia Alexandra Cortese.	07
1944	Circe Maria de Campos, Djalma Fonseca Sandes, Edú Guedes Machado, Rubem Fialho.	04
1945	Paulo de Mesquita Rothmann, João Batista da Silva Filho, Octaviano Tozzi Filho.	03
1946	Aracy Cervasio, Caio Rosa Ilha, Celí Clara Diel, Fernando Francisco Picoral, Haydée Cosme, Hilda Peixoto Mylius, Jairo Bernardo dos Santos, Jorg Casagrande, Irineu Ansolch, Jacob Matiotti Ceccato, Norberto Eugênio Dick, Odaléa Maria Joana Blaggi Casagrande, Osmar Przybylski, Ottokar Edmund Schirmer.	14

Fonte: Elaborado pelo autor.

Importante destacar que não houve formatura em 1943. Isso se deve à alteração curricular ocorrida em 1941, que estendeu o curso de três para quatro anos. Outro fato a ressaltar é a quantidade de diplomados (14) em 1946, ano de seu encerramento.

A experiência do Curso Técnico de Arquitetura teve, enfim, vida curta – apenas 8 anos –, mas diplomou um número expressivo de profissionais (32), dado o contexto histórico em que vigorou. Seu fim esteve, obviamente, relacionado ao começo da graduação em Arquitetura, iniciada no ano de 1945, como mencionado anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como exposto no início deste artigo, a experiência do Curso Técnico de Arquitetura é evidência de que a formação em Arquitetura nem sempre teve a formatação que conhecemos atualmente – de curso de graduação, autônomo. A Arquitetura já foi ensinada em nível técnico, para formar pessoal habilitado a exercer a profissão em condição de subordinação aos engenheiros, como desenhistas.

Entretanto, quando colocada em seu contexto histórico, é possível perceber que sua trajetória deu início à constituição de um corpo profissional que se descolava da Engenharia e se reconhecia como pertencente ao âmbito exclusivo da Arquitetura. E esse foi um importante passo para autonomia do ensino e, finalmente, da atividade profissional.

Outro fato relevante a se destacar é a vinculação entre o fazer “técnico em Arquitetura” e o desenho (seja de fachadas, de plantas ou outras representações da construção). Sendo assim, o caráter – ou a personalidade – do arquiteto foi se construindo, ao menos no contexto sul-rio-grandense, como o do profissional que elabora desenhos que devem conduzir de maneira precisa uma construção. E se, a princípio, este fazer esteve submetido aos escritórios de Engenharia, ele foi paulatinamente se afirmando como um fazer próprio – e autônomo – dos arquitetos.

Seguir a trajetória do Curso Técnico de Arquitetura é, enfim, acompanhar a lenta e gradual constituição do campo da Arquitetura no Rio Grande do Sul e no Brasil.

REFERÊNCIAS

BERED, Emil. Impressões sobre os acontecimentos ligados à fundação da Faculdade de Arquitetura. In: LICHT, Flavia Boni; CAFRUNI, Salma (Orgs.). *Arquitetura UFRGS: 50 anos de histórias*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

- BRASIL. Decreto Federal nº 19.991, de 26 de novembro de 1945. *Autoriza o funcionamento do curso de arquitetura no Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul*, de Porto Alegre.
- CORRÊA, Ernani Dias [carta] 23 de agosto de 1946, Porto Alegre [para] ESPARTEL, Lelis, Porto Alegre. *Responde ofício do CREA que solicitava informações sobre o Instituto de Belas Artes*.
- ERNANI Dias Corrêa, nascido em... [Pasta Funcional de Ernani Dias Corrêa. Arquivo do Instituto de Artes da UFRGS, s.l. 196-?].
- ESTATUTOS do Instituto Livre de Bellas Artes do Rio Grande do Sul. *A Federação*, Porto Alegre, p.2, 22 ago. 1908.
- FIORI, Renato Holmer. *Arquitetura moderna e ensino de arquitetura: os cursos em Porto Alegre de 1945 a 1951*. Dissertação (mestrado em História do Brasil), IFCH-PUCRS, Porto Alegre, 1992.
- INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL. *Estatutos do Departamento do Rio Grande do Sul do Instituto de Arquitetos do Brasil organizados e aprovados pelo Conselho Diretor em sessão realizada aos 7 dias do mês de Abril de 1948*. Porto Alegre, 1948.
- INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL. *Ata da sessão ordinária do Conselho Técnico Administrativo*, realizada em 30 de janeiro de 1946.
- _____. *Ata da sessão extraordinária da Congregação*, realizada em 29 de setembro de 1944a.
- _____. *Ata da reunião extraordinária do Conselho Técnico Administrativo*, realizada em 21 de setembro de 1944b.
- _____. *Ata da 32ª reunião ordinária do Conselho Técnico Administrativo*, realizada em 2 de março de 1943.
- _____. *Ata da 26ª reunião ordinária do Conselho Técnico Administrativo*, realizada em 27 de maio de 1942a.
- _____. *Ata da 25ª reunião ordinária do Conselho Técnico Administrativo*, realizada em 15 de abril de 1942b.
- _____. *Ata da 18ª reunião ordinária do Conselho Técnico Administrativo*, realizada em 14 de março de 1941.
- _____. *Regulamento*. Aprovado em sessão da Congregação realizada em 24 de março de 1939. Porto Alegre, 1939a.
- _____. *Estatutos*. Aprovados em sessão da Congregação realizada em 23 de janeiro de 1939. Porto Alegre, 1939b.

- _____. *Ata da primeira Sessão ordinária do Conselho Técnico Administrativo do Instituto de Belas Artes*, realizada em 16 de janeiro de 1939c.
- _____. *Estatutos aprovados em sessão de 18 de dezembro de 1927*. Porto Alegre: Oficina Gráfica da Livraria do Globo, 1927.
- INSTITUTO DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DE PORTO ALEGRE. *Relatório de 1936 apresentado pelo Director Dr. Tasso Corrêa*. Porto Alegre, 1937.
- MACEDO, Francisco Riopardense de. A criação da Faculdade de Arquitetura. In: LICHT, Flavia Boni; CAFRUNI, Salma (Orgs.) *Arquitetura UFRGS: 50 anos de histórias*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
- LIVRO de médias, 1939. *Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul*. [Porto Alegre], 1939.
- LIVRO de médias, 1940. *Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul*. [Porto Alegre], 1940.
- LIVRO de médias, 1941. *Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul*. [Porto Alegre], 1941.
- LIVRO de registro de diplomados, nº 2. Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul. [Porto Alegre, s.n.].
- MELLO, Bruno Cesar Euphrasio de. *O Urbanismo dos arquitetos: genealogia de uma experiência de ensino*. Tese (doutorado em Planejamento Urbano e Regional), PROPUR-UFRGS, Porto Alegre, 2016.
- PADÃO, Fabiano Mesquita; ROVATI, João Farias. *Faculdade de Arquitetura: 1952-2002*. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, Faculdade de Arquitetura, 2002.
- PESAVENTO, Sandra J. Um dia, um outro tempo... In: OLIVEIRA, Carmen Regina de; LICHT, Flavia Boni. *UFRGS 70 anos*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- RELAÇÃO de diplomados: *Curso Técnico de Arquitetura*. Serviço Público Federal, Instituto de Artes, Arquivo. [Porto Alegre], 1985. 3f.
- RELAÇÃO dos formandos de 1944. *Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul*. [Porto Alegre, 1944?]. 1f.
- RIBEIRO, Demétrio. A arquitetura no período 45-50 [1987]. In: LICHT, Flavia Boni; CAFRUNI, Salma (Orgs.). *Demétrio Ribeiro*. Porto Alegre: IAB/RS; Livraria do Arquiteto, 2005.

_____. Um depoimento sobre a criação, por Tasso Corrêa, do ensino de Arquitetura no Rio Grande do Sul. In LICHT, Flavia Boni; CAFRUNI, Salma (Orgs.) *Arquitetura UFRGS: 50 anos de histórias*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

RIO GRANDE DO SUL. *Decreto Estadual nº 5.758, de 20 de novembro de 1934*. Crea a Universidade de Porto Alegre.

SIMON, Círio. *Origens do Instituto de Artes da UFRGS: etapas entre 1908-1962 e contribuições na constituição de expressões de autonomia no sistema das artes visuais do Rio Grande do Sul*. Tese (doutorado em História), IFCH-PUCRS, Porto Alegre, 2003.

Recebido em 19/05/2020

Aprovado em 19/06/2020